

Dívida Pública Empresas de SP precisam rolar 2 trilhões

O secretário da Fazenda, João Sayad, informou ontem que até o início de julho as empresas estaduais precisam rolar mais de Cr\$ 2 trilhões de dívidas junto à rede bancária, sem considerar os compromissos em atraso com as empreiteiras. Para isso, o governo do Estado considera indispensável que sejam aprovados critérios de renegociação mais atraente para os bancos que, até agora, não manifestaram grande disposição para realizar essas operações.

A Resolução 926, que autorizou os governos estaduais a rolar suas dívidas, "não refrescou quase nada porque os bancos não têm interesse em fazer a rolagem com correção monetária e apenas 6% de juros", disse Sayad. Nos entendimentos que pretende manter nos próximos dias em Brasília, o secretário da Fazenda levará uma sugestão para que seja autorizado o pagamento de juros maiores e solicitará que as dívidas em moedas estrangeiras, contraídas pelos critérios da Resolução 63, também sejam incluídas na rolagem.

Sayad, que apresentou durante palestra na Federação Nacional de Bancos um panorama geral das finanças do Estado, disse que as perspectivas são bastante desfavoráveis devido à defasagem provocada pela queda de arrecadação e o crescimento das despesas.

O governador Franco Montoro, segundo o secretário, tomou uma decisão política ao aprovar recentemente o aumento de 67,5% para o funcionalismo porque os 55% da proposta anterior já representavam o máximo que o Tesouro podia suportar. O acréscimo adicional representará aumento de Cr\$ 30 bilhões por mês na folha de pagamento.